

EDITORIAL

“O mar da história é agitado”, como afirma Maiakóvski no poema “E então, que quereis?” que aparece em nossa seção literária desse mês. Sim, o mar da história é agitado e não devemos estar tristes. Em tempos de disputa, manter o prumo, a consciência e certa alegria é algo fundamental. Na atual conjuntura, cada vez mais o papel dos centros universitários vem sendo discutido e posto em cheque. A universidade, por um discurso perverso cujos autores se ocultam sob a aparente voz de um senso comum, vem sendo visada como espaço improdutivo. Nesse sentido, a revista Encontros de Vista, nessa edição, apresenta uma série de trabalhos e reflexões realizados por alunos e professores em conjunto que buscam pensar diferentes desdobramentos das pesquisas na área de Letras. Esses trabalhos são, de certa forma, nossa (re)afirmação como espaço de conhecimento e nossa resposta quanto à produtividade efetiva dos membros dessa nossa comunidade acadêmica.

A partir de um debate em torno da análise de discurso, discurso da mudança e avaliação de aprendizagem, o artigo **“O docente e a avaliação - movimentos de identificação e contraidentificação com o discurso da mudança”**, de Diego Alexandre, analisa a formação discursiva de professores de língua portuguesa no tocante a suas concepções de avaliação, concluindo que essa formação discursiva está atravessada pelo discurso do novo e da tradição.

“Linguística textual y análisis del discurso – relaciones, limites e intersecciones”, de Mizael Nascimento e Vicentina Ramires, discute como os estudos sociointeracionistas convergem evidenciando a relação entre análise do discurso e linguística textual. Para tanto, discute as distintas fases da linguística textual e os estudos dos gêneros textuais sob a perspectiva da análise do discurso e da linguística de texto. Os resultados da discussão apontam que a interrelação de estudos de compreensão de textos é fundamental para os estudos da construção de sentidos.

O artigo **“As Tradições discursivas nos subgêneros das cartas pessoais pernambucanas”**, de Helder Melo e Valéria Gomes, tem como finalidade analisar a historicidade de cartas pessoais pernambucanas produzidas nos séculos XIX e XX. Ainda que o resultado do estudo seja preliminar, os subgêneros cartas de amigo, de amor e de família foram reconhecidos por aspectos como tradicionalidade temática, composicionalidade e modos de dizer. O trabalho dá visibilidade a textos pouco, ou quase nunca estudados, no contexto do estado de Pernambuco.

Patrycia Siqueira Campos Ferreira e Claudia Roberta Tavares Silva, no artigo intitulado **“Duplicação do sujeito em dados de escrita de alunos da rede pública de ensino do Recife”**, abordam o uso dos sujeitos duplicados (SDs) (ex.: O menino, ele brinca.) em textos narrativos produzidos por alunos recifenses do Ensino Fundamental e Médio de duas escolas: uma estadual e outra municipal. A análise embasa-se no modelo de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981, 1986) e tem como objetivo central discutir a duplicação dos sujeitos em dados escritos, levando em conta o possível

distanciamento entre o conhecimento linguístico que o aluno traz para a escola e o que ele aprende.

A partir de um olhar comparativo entre os métodos e costumes espanhóis e indígenas, responsáveis pela promoção de um novo fazer literário, Débora Almeida de Moraes e Brenda Carlos de Andrade analisam a obra dramática *Ollantay*, a fim de recuperar uma distinção entre o que se pode denominar de literatura quéchua e literatura crioula. No artigo “**Ollantay, a tragédia dos Andes: o encontro dramático entre dois mundos**”, as autoras promovem uma reflexão sobre a literatura autóctone e a literatura hispanoamericana colonial, considerando a importância de uma memória histórica e literária da América hispânica.

Em “**Inversão e devaneio: diálogos lemninskianos**”, Laura dos Santos e Renata Pimentel revisitam o romance *Catatau* de Paulo Lemninski observando os traços de experimentalismo e contracultura, que, presentes na obra, integram também o contexto artístico brasileiro. Através dessas observações, pretende-se relacionar as formas de experimentalismos próprias do autor e sua relação com o contexto da produção de sua escrita.

Resgatar os escritos que registram o papel da mulher na luta pela mudança de sua condição no período colonial considerando o próprio discurso feminino, que possibilita romper com o estereótipo de mulher construído a partir desse período, é o tema tratado por Rayane Melo Tavares de Lima e Brenda Carlos de Andrade no artigo “**Mulher e personagem: a ficcionalidade na autobiografia de Catalina de Erauso**”.

No último artigo desta edição, “**Clara dos Anjos, de Lima Barreto: o conto e o romance**”, Amanda Silva do Nascimento, Antony Cardoso Bezerra e Marcus Vinícius Ferreira da Silva analisam os gêneros conto e romance dessa narrativa a partir dos seus elementos estruturantes, a fim de fixar parâmetros para a análise de uma história que atravessa a existência do escritor.

Por fim, reiteramos, como de costume, nosso convite às leitoras e aos leitores para se renovarem com a vigésima primeira edição. Sejam muito bem-vindos/bem-vindas para desvelarem novas produções de sentido!

Boa leitura!

Os Editores